

INFORMATIVO

Avaliação

IN LOCO

NESTA EDIÇÃO

O processo de mudança e as críticas aos conceitos resultantes da avaliação *in loco*

A contribuição do corpo docente para a formação do discente

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) conduz a avaliação de cursos de graduação e de Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o Brasil. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações *in loco* realizadas pelo Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis). O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) prevê que os cursos sejam avaliados em três momentos distintos: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento. Já as IES passam pela autoavaliação e pela avaliação externa, também conduzida pelo Inep. A avaliação dos cursos e das IES, conhecida como avaliação *in loco*, é atribuição da Coordenação-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior (CGACGIES). Em 2018, a equipe de 12 servidores tem como meta finalizar **6 mil avaliações**.

NOSSOS NÚMEROS

3.782

Avaliadores capacitados nos novos instrumentos

33.496

Ligações telefônicas recebidas

1.727

Novos avaliadores para o BASis

1.911

Avaliações finalizadas

*DADOS DE ABRIL A JUNHO

Gestão e Transparência

A segunda edição do Informativo Avaliação *in loco* aponta que continuamos vencendo o desafio de manter a transparência do processo de gestão da Coordenação-Geral.

O acompanhamento sistemático das nossas ações, traduzidos em números, sem prescindir de uma hermenêutica qualitativa dos resultados, leva ao conhecimento da intimidade do nosso trabalho.

Ao longo do trimestre, desde o informativo anterior, tivemos a oportunidade de receber visitas externas e manter contato intenso com membros do público interessado (via telefone, fale conosco, e-mail, Sistema Eletrônico de Informações - SEI).

Várias foram as provocações para além do dia a dia da Coordenação, por exemplo dúvidas com relação ao significado de termos adotados em “novos instrumentos”, quando as avaliações com esses instrumentos iniciarão, como está sendo conduzida a capacitação dos avaliadores recém-selecionados, pedidos para visitar o Inep, solicitações para participarmos de eventos, dentre outras.

Devido ao planejamento realizado, pudemos responder com tranquilidade a todas as questões, transcendendo nossas intenções e materializando produtos.

Alguns exemplos

1

A reformulação do Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa, disponibilizado no Portal, abrangendo novos verbetes e prevendo uma periodicidade que o transformou em um documento vivo e de uso constante.

2

A criação de um guia voltado aos avaliadores, que aborda um passo a passo das ações antes, durante e pós-visita. Uma segunda versão, com orientações para cada etapa, está sendo finalizada.

3

A criação de ambientes de formação continuada para todos os avaliadores já capacitados de maneira a atualizá-los com informações derivadas dos estudos que estão sendo conduzidos sobre os resultados das avaliações.

Outros poderiam ser citados, mas o ponto é que foi possível demonstrar que há planejamento, gestão e execução de forma conciliada às críticas e sugestões recebidas. Essa é uma marca relevante.

Finalmente, é possível extrapolar e dizer que a equipe está coesa e exerce suas atribuições com satisfação. Este é o alicerce para a superação.

Agradecemos a todos os que colaboraram, e ainda o fazem, com o espírito enamorado ao nosso, com a educação superior no Brasil.

Boa leitura!



O processo de mudança e as críticas aos conceitos da avaliação *in loco*

Algumas críticas parciais, não justas em sua plenitude, têm sido feitas à sombra de um relatório de auditoria do Tribunal de Contas da União – TCU, cuja fiscalização teve origem na solicitação de uma comissão de defesa do consumidor para avaliar a atuação do Ministério da Educação nos procedimentos de fiscalização dos cursos de Direito.

Não se trata de uma postura de negação à existência de problemas ou de nos furtamos a corrigi-los. Ao contrário: por acompanhar o processo integralmente e por ter conhecimento das oportunidades de melhoria, a Coordenação-Geral tem promovido aprimoramento constante em consonância com a legislação e instrumentos normativos vigentes.

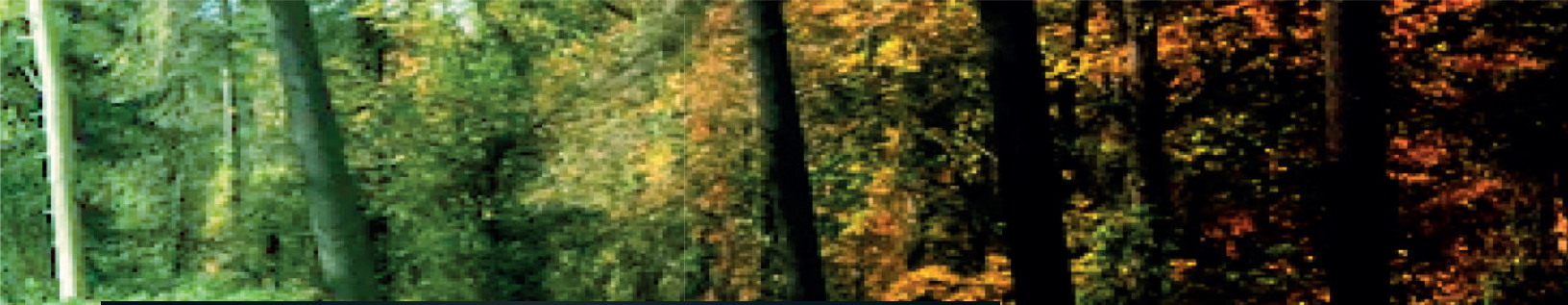
As evidências dessa afirmação podem ser vistas em documentos oficiais encaminhados à Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), do Inep por representantes de IES privadas, bem como nos portais de associações ligadas à temática, videologs e comentários realizados em redes sociais – o que confirma as mudanças realizadas.

“Estamos vivenciando um período singular no tocante à avaliação externa, não pelo fato de haver críticas com relação a um processo que vinha sendo repensado e estudado cotidianamente, mas pelo motivo de estarmos em pleno processo de mudanças profundas...”

É fundamental trazer à evidência que a DAES tem cumprido seu papel com relação ao tripé avaliativo instituído pelo Sinaes. Atuamos com responsabilidade na realização da avaliação externa das IES e dos cursos de graduação, na execução do Enade e no fomento à avaliação interna das instituições. Consideramos importante destacar que esse tripé é composto por elementos diferentes, a serem considerados em momentos distintos, e com metodologias e instrumentos voltados a fins específicos.

Em particular, no que tange à avaliação *in loco* – um dos elementos do tripé – a CGACGIES caminha permanentemente ao encontro de todas as responsabilidades, competências normativas e sociais e tem ampliado o rol de projetos, ações e processos para elevar a produtividade, a qualidade e a relação com seus parceiros e público-alvo. Nesse percurso, buscou-se sempre a coparticipação na construção dos instrumentos e na discussão sobre os procedimentos das visitas às instituições.

Estamos vivenciando um período singular no tocante à avaliação externa, não pelo fato de haver



críticas com relação a um processo que vinha sendo repensado e estudado cotidianamente, mas pelo motivo de estarmos em pleno processo de mudanças profundas, quais sejam: revisão da legislação vigente e criação de novos normativos; análise dos resultados das avaliações e seus impactos para as IES e cursos; análise da qualidade psicométrica dos instrumentos de avaliação *in loco*; redesenho de processos e procedimentos para o fluxo da avaliação na Fase Inep e para o atendimento ao público; estreitamento dos laços com o público-alvo por meio de publicações, reuniões, debates e pelas redes sociais; novo delineamento da lógica dos instrumentos de avaliação *in loco*; revisão da escala adotada; revisão dos pesos para os cálculos dos Conceitos de Curso - CC e Conceito Institucional - CI; criação de novos conceitos faixa e contínuo; ampliação do Banco de Avaliadores do Sinaes; e adoção de novos procedimentos de capacitação a distância.

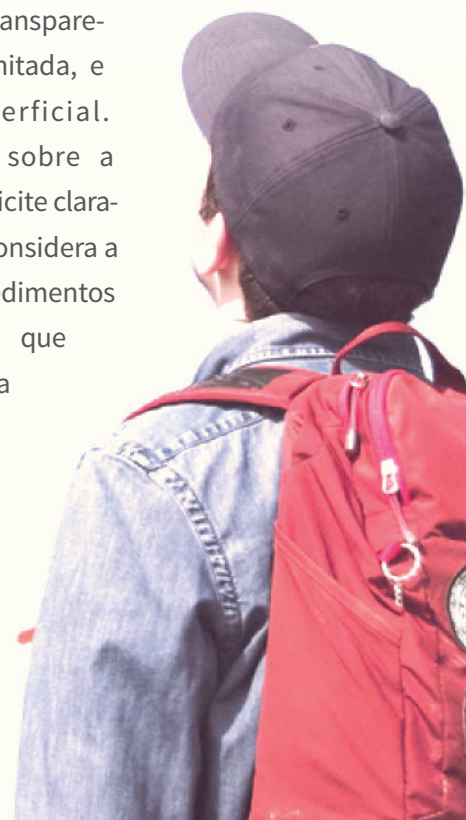
Uma das principais críticas ao CI e ao CC é que expressam somente a qualidade das condições de oferta da IES e do curso, respectivamente. Assumindo-se essa premissa como verdadeira, ainda assim não entendemos haver problemas que invalidem uma medida dessa natureza, haja vista que ela obedece às dimensões legislativas propostas pelo Sinaes, tanto para a avaliação dos cursos de graduação quanto das IES, fornecendo subsídios para decisões regulatórias.

Não obstante, o TCU entendeu que após a visita o conceito gerado deve abordar o conceito Enade na nota final do curso. Dessa forma, dois dos componentes do tripé avaliativo (avaliação externa e

o Enade) seriam contemplados. Ações nessa esteira já vinham sendo ponderadas pela equipe da Coordenação no que tange a integração dos conceitos finais com outras medidas, adotando estudos em *machine learning* e *big data*.

É de extrema honestidade intelectual e ética reconhecer que, apesar de encontrarmos problemas, os procedimentos desenvolvidos permitiram avanços em direção à evolução da cultura da avaliação nas IES, da mesma forma que os resultados permitiram a indução da qualidade conforme desenhada no Sinaes. Condenar todo o sistema de avaliação é uma atitude equivocada, observada sua necessidade no contexto da educação superior brasileira, desconsiderando todo o avanço representado pelo Sinaes. A necessidade de aprimoramento de uma medida não implica desacreditá-la.

Algumas críticas, ao se deterem nos conceitos, podem deixar transparecer que a avaliação é limitada, e sua abrangência superficial. Contudo, a abordagem sobre a avaliação, sem que se explicita claramente a que se refere, desconsidera a multiplicidade dos procedimentos adotados e os benefícios que os resultados trazem e para a sociedade e para as políticas públicas.



#FIQUE-LIGADO

GLOSSÁRIO

Foi disponibilizado no Portal do Inep um modelo de Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa. Uma nova versão será posta da com atualizações, correções e novos termos.

INDICADOR DA PERFORMANCE DO AVALIADOR (IPA)

Os responsáveis pelo BASis desenvolveram um Indicador da Performance do Avaliador (IPA) que agrupa coeficientes relacionados ao número de períodos disponibilizados, número de aceites, entre outros. Em breve será lançada uma Nota Técnica explicando o cálculo e as aplicações para a gestão do Banco.

FLUXO EM NÚMEROS

DE ABRIL A JUNHO

Mais de **1.668 formulários eletrônicos** abertos até junho de 2018;

911 processos finalizados automaticamente pelo e-MEC após o início de preenchimento pela instituição;

6.414 processos na Fase Inep Avaliação em junho de 2018;

1.519 avaliações na modalidade a distância.

CAPACITAÇÕES DO BASIS

DE ABRIL A JUNHO

3.003 docentes capacitados para avaliação de curso;

647 docentes capacitados para avaliação institucional;

2.036 avaliadores em dois ambientes de formação continuada abertos.

AGENDA

Oficina de Classificação e de Avaliação dos Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica e Oficina sobre os Novos Instrumentos de Avaliação Externa.

SUDESTE

21 e 22

de Agosto

São Paulo

NORDESTE

28

de Agosto

Fortaleza

SUL

11

de Setembro

Curitiba

CENTRO-OESTE E NORTE

4 e 5

de Setembro

Brasília



CRITÉRIO DE ANÁLISE

A contribuição do corpo docente para a formação do discente

O Indicador relativo ao “Corpo docente, titulação” do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, não mais estipula um percentual de doutores para o curso: ele agora avalia a contribuição do corpo docente para a formação do discente.

O pensamento essencial é proporcionar critérios que traduzam com clareza a diferença entre conceitos, bem como garantir que essa discriminação esteja ancorada na presença de atributos cujas evidências sejam verificadas.

Dessa maneira, a qualidade é demarcada pela correlação entre os atributos, tanto de maneira discreta (ou seja, pela sua presença ou ausência) quanto pela variabilidade da complexidade que ele pode possuir.

No caso do indicador em questão, a pergunta que guiou a construção dos critérios de análise foi: quais os diferenciais em termos de qualidade que um corpo docente composto essencialmente de doutores (e mestres) pode imprimir ao processo de ensino/aprendizagem?

No objeto de avaliação foi mantido o termo “titulação” por ser um guia na escolha dos

atributos, embora se assuma que a qualidade está no cumprimento dos critérios de análise, independente do conjunto das titulações do corpo docente. Essa sutileza é muito relevante para análise.

O conceito 3, nessa lógica, demanda o que se espera de um bom professor, aquele que consegue extrapolar a leitura de textos com os alunos.

O conceito 4 demanda que o docente seja um estudioso do conteúdo das disciplinas que ministra e que consiga relacionar a literatura atualizada ao *setting* de sala de aula.

O conceito 5, além de agregar as qualidades anteriores, incentiva a produção do conhecimento.

Entende-se que, se o corpo docente conseguir realizar essas ações, com a consciência dos discentes sobre tais características, não restará dúvidas de que o curso proporcionará um diferencial aos seus alunos.

Atenção para o fato de que nos casos de autorização, os critérios de análise abordam a necessidade de haver um “relatório de estudo” com um papel específico que se complexifica conforme o conceito pretendido aumenta.

SIGNIFICANS

Considerando o tema abordado na coluna “Critério de Análise”, parece relevante falar um pouco sobre o relatório de estudo.

O Dicionário Michaelis (www.michaelis.uol.com.br) traz que o termo relatório significa:

1 Exposição por escrito sobre a sequência de um acontecimento qualquer.

2 Descrição minuciosa e circunstanciada dos fatos ocorridos na gerência de administração pública ou de sociedade.

3 Exposição por escrito sobre as circunstâncias em que está redigido um documento ou projeto, acompanhado dos argumentos que militam a favor ou contra a sua adoção.

No contexto de avaliação externa, tal qual o nome sugere, relatório de estudo é a apresentação dos resultados de um estudo realizado pela IES que tem como base o perfil do egresso para o curso em questão e que busca relacioná-lo com atributos cuja presença impactará no atingimento das competências retratadas no perfil.

Observa-se, nos instrumentos, que se busca responder se as características do corpo docente como titulação, experiência profissional, experiência no exercício da docência na modalidade presencial e a distância, experiência em tutoria foram idealizadas para conseguir formar o egresso previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

INFORMATIVO

Redação

Coordenação-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior (CGACGIES)

Projeto Gráfico e Diagramação

Assessoria de Comunicação Social (ASCOM)

Periodicidade

Trimestral

Formato

Online e Impresso

Contatos

(61) 2022-3480

secretaria.aval@inep.gov.br

www.inep.gov.br



QUEM SOMOS

O Informativo Avaliação *in loco* é uma iniciativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Presidência

Maria Inês Fini

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Mariângela Abrão

Coordenação-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior (CGACGIES)

Sueli Macedo Silveira

Coordenação de Avaliação

Rogério Dentello

Coordenação Pedagógica

Ana Carolina Oliveira

Equipe

Alexandre Magno Dias Silvino
Ana Flávia Sacchetto Fabrini
Fabiano Cavalcanti Mundim
Gislane Scholze Domingues
Gustavo Danicki Aureliano

Ludmila Araújo de Sá Teles
Ricardo Cezar Blezer
Rosa Mara Santos Cassis
Rodrigo Fraga Massad